



PROJETO DE LEI

Denomina a praça compreendida entre no entroncamento entre a rua aguas vitruosas com Avenida Engenheiro Caetano Alvares, no bairro Casa Verde como praça Cabo Anderson Peroni Valentin e dá outras providências

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de Praça Cabo Anderson Peroni Valentin a praça compreendida no entroncamento entre a rua aguas vitruosas com Avenida Engenheiro Caetano Alvares

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 26 de março de 2026

Gabriel Abreu
Vereador (Podemos – SP)



JUSTIFICATIVA

Há homens que escolhem a farda e há homens que nascem com a vocação indelével de proteger. Nascido em São Paulo no dia 01/01/1978, filho de Antonio Carlos Valentin e Neusa de Oliveira Valentin, o Cabo Valentim, aos 46 anos, pertencia a esta segunda e rara estirpe. Sua biografia não é apenas o registro de uma carreira na Polícia Militar do Estado de São Paulo, mas o testemunho de um homem que fez do heroísmo a sua rotina e do sacrifício a sua última e mais nobre lição.

A trajetória do Cabo Valentim, em foi forjada na linha de frente da segurança pública. Integrante do efetivo da 3ª Companhia do 7º Batalhão de Polícia Militar Metropolitano (BPM/M), ele operava em áreas de alta densidade e complexidade na capital paulista. Onde a maioria veria apenas o perigo diário, Anderson via a sua missão. Como destacou a própria corporação, ele "sempre atuou com dedicação e amor à causa pública", não medindo esforços para cumprir o juramento de resguardar a sociedade. Além do rigor da caserna, Anderson era um homem de profundo engajamento comunitário, participando ativamente de causas sociais e estendendo a mão aos mais vulneráveis, mostrando que a verdadeira segurança nasce também do acolhimento.

No âmbito privado, Anderson era o alicerce de sua família. Casado com Flávia Perroni Valentim, encontrava na esposa a sua grande parceira de vida. Seu maior orgulho, contudo, em seus filhos, dentre os quais Alycia Perroni Valentim. A relação de pai e filha era pautada por uma profunda admiração mútua. Aos 19 anos, Alycia já trilhava os passos do pai na busca pela justiça, cursando Direito e atuando como estagiária no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Se Anderson defendia a ordem com o escudo nas ruas, Alycia preparava-se para defendê-la com a caneta nos tribunais.

O destino, contudo, cobrou o preço mais alto dessa família protetora na fria madrugada de 24 de fevereiro de 2024. O que deveria ser apenas uma noite de cuidado paterno transformou-se em um cenário de guerra urbana. Após uma madrugada exaustiva acompanhando Alycia em um atendimento médico devido a uma crise gástrica, a família parou em uma farmácia na Avenida Nossa Senhora do Loreto, na Vila Medeiros. Eram cerca de 5h15 da manhã. Flávia desceu para comprar os medicamentos, enquanto Anderson permaneceu no carro, vigilante, ao lado da filha no banco de trás.

Foi então que a violência espreitou a família Valentim. Três indivíduos encapuzados abordaram o local com o intuito de assaltar o estabelecimento. Ao notarem Anderson no veículo, tentaram dissimular a ação. Contudo, o instinto de um policial nunca dorme. Percebendo a ameaça letal não apenas à sua vida,



mas à da sua filha no carro e da sua esposa dentro da loja, o Cabo Valentim agiu.

Em uma fração de segundos, Anderson tomou a decisão que define os grandes heróis: colocou-se entre o perigo e aqueles que amava. Ao desembarcar para neutralizar a ameaça e proteger a sua família, iniciou-se um confronto inevitável. Tombou em combate, lutando até o último instante. Tragicamente, um dos disparos atravessou o veículo, ceifando também a vida da jovem e brilhante Alycia.

A morte do Cabo Anderson e de sua filha deixou uma ferida aberta no coração da Polícia Militar e de toda a sociedade paulistana. Ele não foi apenas um policial que reagiu a um assalto; foi um pai exausto, vindo de um hospital, que encontrou forças para ser o escudo de sua família.

Portanto, atribuir o nome de Cabo Anderson Perroni Valentim a um logradouro público em nossa cidade transcende a mera formalidade. É um ato de justiça, de gratidão eterna e de memória. É garantir que as futuras gerações, ao cruzarem essa rua ou praça, lembrem-se de que a paz em nossa cidade é construída, muitas vezes, pelo sacrifício de homens que, jurando proteger a sociedade, não hesitam em entregar a própria vida por amor.